



## ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA: UMA ANÁLISE DA DOENÇA NEURODEGENERATIVA EM BOVINOS

RAISSA GOMES DE LIMA RAMOS; JOSÉ MIKAEL DE SOUZA PEREIRA; YAN UCHÔA FERNANDES

**Introdução:** A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), é uma doença neurodegenerativa progressiva e fatal, causada por uma proteína modificada chamada príon, proveniente de alterações nas proteínas normais do hospedeiro. Popularmente é conhecida como "doença da vaca louca" e atinge o sistema nervoso central. **Objetivos:** Enfatizar a etiopatogenia da EEB na saúde única e segurança alimentar, expondo suas causas, sinais clínicos e medidas preventivas. **Metodologia:** para obtenção de tais informações foi desenvolvida uma revisão de literatura, utilizando bases do Google Acadêmico e SCielo. **Resultados:** A EEB atua inicialmente de forma subaguda enquanto a fase clínica progride a doença caracteriza-se com sintomatologia nervosa, como incoordenação motora, hipersensibilidade e tremores musculares. A principal forma de transmissão é a clássica, por alimentos contendo proteínas e gorduras de origem animal (como farinha de carne e ossos) procedente de animais doentes. A forma atípica possui ocorrência esporádica e espontânea, quando um animal involuntariamente sofre alterações em uma de suas proteínas. Não possui tratamento, portanto o animal acometido deve ser sacrificado. A doença gerou preocupações significativas devido à sua letalidade aos seres humanos, sendo transmitida através do consumo de carne bovina contaminada, originando a doença de Creutzfeldt-Jakob. Medidas rigorosas de controle foram adotadas em muitos países para evitar sua propagação principalmente, não alimentar bovinos com farinhas de carne e ossos. Por gerar grande impacto econômico, sanitário e somente apresentar um diagnóstico definitivo post mortem é importante notificar aos órgãos de defesa sanitária, se possivelmente surgir um caso suspeito no rebanho e adiante serem realizados os exames confirmatórios por médicos veterinários autorizados. **Conclusão:** Embora progressos tenham sido feitos para reduzir a incidência da EEB, a vigilância e a pesquisa devem continuar trabalhando juntos e assim garantir a segurança dos alimentos e a sanidade dos rebanhos. À medida que, novas descobertas e estratégias de controle emergem, a sociedade permanece melhor preparada para enfrentar esses desafios, demonstrando assim o poder da ciência e da cooperação global. Em resumo, torna-se inevitável a coesão dos setores oficiais e privados de seguir com responsabilidade o cumprimento das medidas preventivas da doença buscando sua erradicação.

**Palavras-chave:** Medidas preventivas, Príon, Sistema nervoso, Segurança alimentar, Vaca louca.